
A Estrela de Belém Brilhou no Cerrado
Conto e Movimento
Conto e Movimento

Conto e Movimento

Lá no Cerrado, numa noite de dezembro, dois guarás procuravam um cantinho seco para o filhote nascer. Uma coruja conhecia o caminho. E, quando a estrela de Belém brilhou sobre o pequizeiro, até a arara veio espiar... Será que ela conseguiu cantar sem acordar o pequeno guará?

Dedicatória

Aos leitores do Conto e Movimento,
que abrem espaço para as histórias na
escola, em casa e onde mais couber
uma roda de leitura.

Que, neste Natal, a estrela de Belém
encontre vocês reunidos, com tempo
para ler, cantar e ouvir mais uma vez:
conta de novo?

Naquela noite de dezembro, a chuva
tinha acabado de passar pelo Cerrado.
Uma loba-guará e um lobo-guará
caminhavam pelo capim molhado.
O filhote estava para nascer.



Os dois pararam debaixo de um ipê.
Bem na hora em que a loba se deitou,
uma gota caiu na ponta do seu focinho.
Ela se levantou.
— Aqui também chove.




Do outro lado do córrego, uma coruja-buraqueira ouviu a conversa.
— Atrás daquele pequizeiro tem um abrigo entre as pedras. Venham que eu mostro!
3

A coruja voou baixinho. O lobo passou primeiro pelas pedras do córrego e esperou a loba do outro lado. No abrigo, juntou folhas e capim seco.

— Pode deitar aqui.



Foi ali, numa caminha de capim, que o filhote nasceu. Tinha orelhas miúdas e fez um barulhinho tão baixo que só a mãe ouviu. Lá fora, sobre o pequizeiro, brilhava a estrela de Belém.



A ema viu a estrela de longe e foi atrás daquele brilho. Quando espiou entre as pedras, viu o filhote encolhidinho junto da mãe.

— Esperem aí que eu já volto!

Voltou com o bico cheio de capim seco.



A cutia também viu a estrela. Trouxe um fruto maduro que tinha guardado para a manhã seguinte. Deixou o presente ao lado da loba.

— Você deve estar com fome.



Por último chegou a arara-canindé. Vinha ensaiando uma cantoria desde o outro lado do córrego. Quando viu o filhote dormindo, fechou o bico e pousou devagar.



O filhote se espreguiçou, encostou o focinho na barriga da mãe e abriu um olhinho. A loba olhou para a arara.

— Pode cantar. Só um pouquinho. Bem baixinho.



E a arara cantou:
Brilha, brilha, estrela de Belém,
sobre o pequizeiro, brilha também.
Dorme, dorme, pequeno guará,
que o Cerrado inteiro vai te embalar.

